

CORONEL GRIMALDO TEIXEIRA FAVILLA

Autoria de **Guardiões de 32** (*)

Grimualdo Teixeira Favilla nasceu em 11 de junho 1879, na cidade de Salvador/BA.

Em 16 de maio de 1895, assentou praça no Exército Brasileiro, realizando matrícula na Escola Militar de Inferiores do Rio de Janeiro.

Em setembro de 1897, atuou em combate na Guerra de Canudos, na ocasião era 2º sargento do 22º Batalhão de Infantaria comandado pelo major Lydio Porto. Durante a luta foi gravemente ferido após ter sido alvejado pelos rebeldes. Por sua atuação foi elogiado nominalmente pelo comandante na ordem do dia nº 453 de 8 de setembro de 1897.

Em 1900, obteve licença e no ano seguinte realizou matrícula no curso da então Escola Preparatória e de Tática do Realengo, no Rio de Janeiro/DF, instituição onde na época era ministrado o ensino de nível secundário, que deveria ser cumprido como requisito pelos candidatos para matrícula na Escola Militar.

Em 1902, matriculou-se no curso geral de oficiais de infantaria, cavalaria e artilharia na então Escola Militar do Brasil.

Em novembro de 1904, estava lotado no 7º Batalhão de Infantaria e foi considerado suspeito de ter participado da Revolta da Vacina, porém, após investigação solicitada pelo Estado-Maior do Exército foi excluído da relação de implicados no movimento rebelde. Em agosto de 1905, concluiu o curso de oficiais na qualidade de alferes com o título de agrimensor militar.

Em 24 de janeiro de 1906, foi promovido a segundo-tenente por decreto presidencial e em seguida designado ao 21º Batalhão de Caçadores. Em julho de 1907 foi nomeado agente de enfermagem militar na guarnição de Cuiabá/MT.

Em 1908, serviu na inspetoria permanente da ferraria, na seção de oficinas de máquina e serralheria da 13ª Região Militar permanente (então respectiva ao Estado do Mato Grosso), também em Cuiabá/MT.

Em março de 1909, participou da instalação das linhas telegráficas entre Mato Grosso e o Acre. Na ocasião, atuava como inspetor de 3ª classe em comissão na Repartição dos Telégrafos do Mato Grosso, também conhecida como "Comissão Rondon", chefiada pelo então tenente-coronel Cândido Rondon. Em dezembro daquele ano, foi classificado para a 13ª Cia Isolada.

Em março de 1911, foi classificado na arma da infantaria. Em agosto daquele ano foi transferido de Cuiabá para a guarnição de Corumbá, ainda no então Estado do Mato Grosso.

Em 1913, foi transferido para o 5º Regimento de Infantaria, então sediado em Ponta Grossa/PR.

Em meados de 1914, foi transferido do 5º Regimento de Infantaria para o 15º Regimento de Infantaria sediado em João Pessoa/PB.

Em 14 de novembro de 1914, por decreto presidencial, foi promovido por estudos a primeiro-tenente.

Entre 1916 e 1917, comandou a guarda de honra do 38º batalhão de infantaria, em Cuiabá/MT. Naquele ano foi ainda classificado para comandar Cia do 53º e depois do 43º Batalhão de Caçadores, ainda no MT.

Em julho de 1919, foi promovido a capitão. Em agosto, foi designado para comandar a 2ª Cia no 43º Batalhão de Caçadores.

Em 1923, passou a comandar a 2ª Cia do 4º Batalhão de Caçadores, sediado em São Paulo/SP.

Na Revolução de 1924, o então capitão servia em São Paulo/SP e lá combateu os revoltosos defendendo a legalidade e a Presidência Estadual de São Paulo. Os rebeldes naquela oportunidade visaram um golpe de estado no Brasil e, para tanto, iniciaram a tomada da capital paulista e deposição do governo estadual, na expectativa de tomarem o controle do restante do país.

Nos combates, o capitão Favilla teve atuação destacada ao exercer a defesa do quartel do 4º B.C. então sediado no bairro de Santana (região norte), e posteriormente ter tomado em assalto uma bateria de artilharia dos rebeldes que estava posicionada no aeródromo do Campo de Marte e que de lá castigava o Palácio dos Campos Elíseos (sede do governo estadual) e o quartel do 4º Batalhão de Infantaria da Força Pública que ainda resistia às incursões dos rebeldes.

Foi ainda o capitão Favilla responsável por alertar o General Abílio de Noronha (comandante da 2ª Região Militar) na sua residência na madrugada de 5 de julho sobre o início da movimentação rebelde, o que tornou possível que os governistas tomassem as primeiras medidas para debelar o levante.

Em 14 de julho de 1925, foi agraciado com a Medalha Militar de Ouro, por contar com mais de 30 anos de serviço ativo no Exército, por sua lealdade na defesa da pátria em várias campanhas militares e também por sua defesa da ordem legal na revolta ocorrida no ano anterior.

Em 27 de janeiro de 1926, foi promovido a major, por merecimento.

Em 13 de setembro de 1928, foi promovido a tenente-coronel por antiguidade. Ainda naquele ano foi transferido do 6º Batalhão de Caçadores de Ipameri/GO para o 1º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria de Caçapava/SP.

Em agosto de 1929, foi designado para comandar o 6º Regimento de Infantaria.

Em janeiro de 1930, fez curso na Escola de Aperfeiçoamento de oficiais. No mesmo ano passou para o 8º Regimento de Infantaria de Porto Alegre/RS.

Em 4 de maio 1931, foi promovido a coronel por antiguidade. Em junho de 1931, designado ao 10º Batalhão de Caçadores de Ouro Preto/MG.

No início de 1932, foi nomeado chefe da 15ª Circunscrição Militar de Recrutamento, respectiva a região da Paraíba.

Em maio de 1932, passou para a reserva de 1ª classe no posto de coronel de Infantaria.

NA REVOLUÇÃO DE 1932

Na Revolução Constitucionalista de 1932, o coronel Grimualdo Teixeira Favilla organizou e comandou 7º Batalhão de Caçadores da Reserva de Santos/SP (7º B.C.R.), cuja atuação se deu na chamada frente sul de combate, que compreendia a região de fronteira entre São Paulo e Paraná.

O 7º B.C.R. foi formado na cidade de Santos, no dia 13 de julho de 1932. Na manhã do dia 18 de julho a 1ª Cia embarcou com destino a São Paulo/SP sob grande festa e entusiasmo da população santista. Na capital, ficaram aquartelados no 4º B.C do Exército, então situado no bairro de Santana, e mais tarde embarcaram na Estação Sorocabana rumo a Itapetininga/SP. Dias depois, a 2ª e 3ª Cias também embarcaram para aquela frente de combate, juntando-se ao restante da tropa.

Naquela região, sob comando do coronel Favilla, o batalhão atuou em combate em diversas localidades, como Itapeva/SP (então Faxina), Buri/SP, Fatura/SP, Taquarituba/SP (então Taquari), Itai/SP, Paranapanema/SP (então Bom Sucesso), Campina do Monte Alegre/SP, Angatuba/SP (em Aterrado), entre outras localidades. Inicialmente a atuação da tropa foi limitada a secundar a ação de outras unidades mais experientes e equipadas, porém, aos poucos foram ganhando protagonismo na luta.

Os combates duraram até 2 de outubro, data em que foi assinada a rendição paulista.

Em 3 de outubro, o batalhão deixou a frente de combate rumo a Sorocaba/SP, onde chegou no dia seguinte para ser desmobilizado. No dia 5 de outubro foi oficialmente dissolvido.

Conforme Boletim n.º 71 de 5 de outubro de 1932, o coronel Favilla despediu-se emocionado do seu batalhão nos seguintes termos:

“Camaradas! Chegou o momento de separar-me de vós. Não é preciso que eu elogie os vossos feitos. Tendes todos sabido honrar e cumprir o vosso dever! Destes tudo o que podíeis dar, inclusive o vosso esforço sobrehumano, em favor da causa que abraçastes. O vosso denodo, o vosso valor e os vossos feitos são páginas fulgurantes de civismo, patriotismo e desprendimento pela vida. E ficarão gravados na história de nossa estremecida Pátria. Terminada está a nossa missão nesta fase de nossa vida. Volte, pois, aos vossos lares, cabeça erguida e olhar para o alto. Não fostes vencidos! Abraçando-vos, comovido me despeço de vós. Grimualdo Teixeira Favilla, Coronel-Comandante.”

APÓS A REVOLUÇÃO DE 1932

Após a declaração do armistício, o coronel Favilla foi preso.

Em maio de 1934, foi readmitido e na sequência retornou para a reserva de primeira classe do Exército Brasileiro, por conta do decreto presidencial que anistiou os militares implicados no levante de 1932.

Em 1934, assumiu a presidência do Clube Militar dos Oficiais da Reserva em São Paulo.

No final da década de 1930, assumiu como diretor-presidente da Cia Nacional de Indústria Pesada.

Morreu 12 de dezembro de 1942, aos 63 anos, em São Paulo/SP.

Era casado com Leopoldina Bizarro Favilla, com quem teve os filhos: Silka Favilla Pupo, Clotilde Favilla de Abranches, Genesio Dilermano, Haroldo e o aviador militar Ubiratã Haidée.

Foi sepultado na manhã do dia seguinte, no Cemitério Araçá, na capital paulista, com a missa de sétimo dia realizada na Igreja Santa Ifigênia.

O coronel Grimualdo Favilla tinha a fotografia como hobby e produziu inúmeras fotografias ao longo dos anos, nos eventos em que esteve e nas guarnições onde serviu.

Referências consultadas pelos autores para elaboração deste texto:

O Paiz (10-11-1897, p20)

DOU (21-4-1895, p5-s1)

Folha da Manhã (13-12-1942, p14)

Correio Paulistano (22-8-1934, p7)

Correio do Estado (10-07-1909, p2)

Pharol (12-08-1905, p1)

A Federação (17-11-1914, p6; 8-8-1924, p2)

A Imprensa (8-2-1901, p2)

Jornal do Brasil (11-1-1902, p2)

Jornal do Commercio (10-08-1905, p3)

Correio da Manhã (19-10-1908, p3; 14-3-1909, p3)

Relatórios do Ministerio da Guerra (1891 a 1923, p225 e 226)

Almanak do Ministério da Guerra (1908), p298.

Santistas nas Barrancas do Paranapanema (1932)

Obra da autoria do ex-combatente Antonio Santos Amorim (vide QR code).

#GrimuladoTeixeiraFavilla #CoronelFavilla #HeróisDaRevoluçãoDe1932

#Revoluçãode1932 #RevoluçãoConstitucionalista #SantosSP #SãoPaulo



RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO DEVIDOS
AOS AUTORES DESTE TEXTO



Guardiões de 32

O Portal Paulistas de Itapetininga parabemiza e agradece os autores deste texto, os **Guardiões de 32**, pela elaboração desta significativa pesquisa e os efusivamente agradece pela oportunidade de tê-lo replicado e divulgado no portal rc32.itapetininga.com.br a fim de contribuir para o conhecimento e a divulgação do histórico de vida do valoroso **Cel Grimualdo Teixeira Favilla**, veterano da Revolução Constitucionalista de 1932.

A publicação original deste texto se encontra no seguinte link:

<https://bit.ly/3ShTNPu>

Página dos Guardiões de 32 em rede social:

<https://www.facebook.com/Guardioesde32/>